



IPG

**Politécnico
da Guarda**

**Polytechnic
of Guarda**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Ana Isabel Macieira Guimarães

outubro | 2017





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Licenciatura em Animação Sociocultural

Ana Isabel Macieira Guimarães

outubro | 2017



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Relatório para obtenção do grau de licenciada em Animação Sociocultural



Ana Isabel Macieira Guimarães

outubro | 2017

Ficha de identificação

Nome da Aluna: Ana Isabel Macieira Guimarães

Estabelecimento de Ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Número da Aluna: 5008368

Docente Orientadora: Prof^ª. Isabel Portugal

Entidade Acolhedora: Teatro Municipal da Guarda

Endereço: Rua Batalha Reis, n^º12
6300-668 Guarda

Telefone: 271 205 240

E-mail: geral@tmg.com

Web: www.tmg.com.pt

Supervisor da Entidade: Dr^º. Vítor Afonso

Período do Estágio: 7 de março a 20 de junho de 2017

Duração: 400 horas

Ano Letivo: 2016/2017

Agradecimentos

Estou reconhecida à cidade da Guarda que me acolheu ao longo destes três anos. Quando aqui cheguei pensei ir embora, mas, agora, não quero abandoná-la. O local onde fazemos estudos superiores marca a nossa vida e, por isso, esta cidade marcou-me muito.

Um enorme agradecimento ao Instituto Politécnico da Guarda mais precisamente à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. Aos professores do curso de Animação Sociocultural, pela transmissão e partilha de saberes e pelos valiosos contributos na minha formação como animadora sociocultural. Um grande obrigado à Professora Rosário Santana que, enquanto Diretora do curso, sempre esteve presente na resolução de todos os problemas e sempre fez os possíveis para ouvir e dar voz aos meus anseios. À Professora Isabel Portugal que, sendo minha coordenadora de estágio, sempre esteve disponível para me ajudar e dar os melhores conselhos para melhorar o meu estágio e este relatório.

Agradeço aos meus colegas de Animação Sociocultural, que sempre me acompanharam nestes três anos e, em especial, à minha colega Rita Carvalho pois sempre me acompanhou, nos bons e maus momentos, desde o dia das matrículas até ao nosso último dia, enquanto finalistas.

Ao Teatro Municipal da Guarda, o meu obrigada por me ter aceite como estagiária e por ter permitido que eu pusesse em prática todos os conhecimentos que adquiri ao longo do curso.

Um grande obrigado aos meus pais que sempre se esforçaram para que eu fizesse a minha licenciatura. Todos os seus esforços tiveram como objetivo a minha educação e agora é altura de eles viverem a sua vida sabendo, com orgulho, que eu concluí e concretizei o seu desejo. Apesar da distância, estamos sempre juntos!

Resumo

Este relatório refere-se ao estágio curricular da Licenciatura em Animação Sociocultural na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda e tem como objetivo descrever, analisar e testemunhar todas as atividades realizadas.

Essas atividades foram desenvolvidas no Teatro Municipal da Guarda que me acolheu como estagiária. Aqui realizei atividades já programadas pela entidade como a receção de pessoas para conferências ou acompanhamento de tertúlias, ou, planeei atividades - em colaboração com a Animadora Sociocultural aí existente - para crianças e jovens entre os 8 a 12 anos e para idosos. Estas atividades têm um caráter socioeducativo, lúdico-pedagógico e têm como objetivo sensibilizar o grupo para o tema em que as atividades se baseavam como por exemplo o Meio Ambiente.

O estágio teve início em março e terminou em junho. Durante este tempo deparei-me com uma realidade muito diferente daquela a que estava habituada nas aulas. Saí do conforto da Escola para a dura vida profissional e concluí que tenho muito para aprender e que toda a minha vida vai ser uma aprendizagem.

Palavras-passe: Animação Sociocultural; Animação infantil; Animação de idosos.

Abstract

This report refers to the curricular internship of the degree in Sociocultural Animation at the School of Education, Communication and Sports of the Polytechnic Institute of Guarda and aims to describe, analyse and witness all the activities carried out.

These activities were developed at the Guarda Municipal Theater, which welcome me as na intern. Here i carried out activities already programmed by the organization such as the reception of people for conferences or accompaniment of groups, or, I planned activities in collaboration with the sociocultural Animator there – for children and young people between 8 and 12 years old and for the elderly. These activities have a socio-educational, ludic-pedagogical charater and aim to sensitize the group to the theme in which the activities were based like for example the Enviroment.

The internship began in March and ended in June. During this time I came across a reality very diferente from the one I was used to in class. I left the Comfort of the Scholl for the hard working life and I concluded that I have much to learn and that my whole life will be an apprenticeship.

Keywords: Sociocultural Animation; Children´s animation; Animation of the elderly

Índice

Ficha de identificação	III
Resumo	V
Abstract	VI
Índice de Figuras	IX
Índice de Anexos	X
Introdução	1
Contextualização Teórica	2
1. A Animação Sociocultural	3
1.1. A Animação Sociocultural em Portugal	3
1.2. Os Conceitos de Animação Sociocultural	4
1.2.3. Os âmbitos da Animação Sociocultural de estágio	7
1.3. O Animador Sociocultural	9
1.3.1. O papel do Animador Sociocultural	11
2. A Animação Sociocultural na Infância e Juventude	11
3. A Animação Sociocultural nos Adultos	12
4. A Animação Sociocultural nos idosos	13
Contextualização Geográfica e Institucional	16
5. A Cidade da Guarda	17
5.1. A História da Cidade da Guarda	17
5.2. Centro histórico da Cidade da Guarda	19
6. O Teatro Municipal da Guarda	20
6.1. Infraestrutura	20
6.2. Funcionamento e Recursos humanos	22
Estágio Curricular	24
Reconhecimento e Identificação do Teatro Municipal da Guarda	25
Dia da Mulher	25
Representação Teatral pela Oficina de Teatro do Estabelecimento Prisional da Guarda	26
Dia Mundial da Árvore	28
Receção de pessoas	29

Postais da Páscoa e Visita aos Lares de idosos.....	29
Atividade Musical com idosos.....	31
“Anima com plasticina” de Ana Couto.....	32
Férias ativas - Páscoa 2017 (Ecolândia)	32
Proposta de atividade para o Dia do Autor Português	34
Filme da Companhia Nacional de Bailado	35
VII Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras ...	35
10º Concurso de Vinhos da Beira interior	36
Reflexão Final	37
Bibliografia	38
Webgrafia	41

Índice de Figuras

Figura 1- Torre de Menagem.....	18
Figura 2- Sé Catedral da Guarda.....	18
Figura 3- Rua e Porta da Cidade da Guarda.....	19
Figura 4- Teatro Municipal da Guarda.....	20
Figura 5- Grande Auditório do TMG.....	21
Figura 6- Pequeno Auditório do TMG.....	21
Figura 7- Café-Concerto.....	22
Figura 8- “Open Space”.....	25
Figura 9- Decoração do evento “Dia internacional da Mulher”.....	26
Figura 10- Tertúlia no Café-Concerto.....	27
Figura 11- Plantação de árvores pelas crianças.....	28
Figura 12- Plantação de árvores pelas crianças.....	28
Figura 13- Postal da Páscoa para os idosos.....	30
Figura 14- Postal da Páscoa para os idosos.....	30
Figura 15- Visita aos lares de idosos.....	30
Figura 16- Visita aos lares de idosos.....	30
Figura 17- Oficina “Anima com Plasticina”.....	31
Figura 18- Elaboração dos ecopontos.....	32
Figura 19- Foto do grupo com os ecopontos.....	34
Figura 20- Grupo de idosos na atividade musical.....	33
Figura 21- Prova de Vinhos da Beira Interior.....	36
Figura 22- Provas de Vinhos da Beira Interior.....	36

Índice de Anexos

Anexo I- Plano de Estágio.....	43
Anexo II- Sinopse do Teatro “Sancho Pança, Governador da Ilha dos Lagartos” pelos reclusos do Estabelecimento Prisional da Guarda.....	44
Anexo III- Tertúlias realizadas no Café-Concerto do Teatro Municipal da Guarda.....	45
Anexo IV- Tertúlias realizadas no Café-Concerto do Teatro Municipal da Guarda.....	46
Anexo V- Cartaz do Dia Mundial da Árvore realizado no espaço Pólis.....	47
Anexo VI- Cartaz das férias ativas da Páscoa realizado pelo Município da Guarda em parceria com o Teatro Municipal da Guarda.....	48
Anexo VII- Tabela do plano de sessão da atividade Ecolândia realizada nas férias ativas.....	49
Anexo VIII- Receção de pessoas no Teatro Municipal da Guarda.....	50
Anexo IX- Dia Mundial da Árvore.....	51
Anexo X- Sinopse do filme “No escuro do cinema descalço os sapatos”.....	52
Anexo XI- Programação do VII Congresso da Rede territorial Portuguesa das Cidades Educadoras realizado no Teatro Municipal da Guarda.....	53
Anexo XII- Oficina “Anima com Plasticina” por Ana Couto.....	54
Anexo XIII- Programa do Dia do Agrupamento realizado no Teatro Municipal da Guarda.....	55
Anexo XIV- Nome da Estagiária de Animação Sociocultural na Agenda de abril, maio, junho e julho do Teatro Municipal da Guarda 2017.....	56

Siglas

ASC- Animação Sociocultural

TMG- Teatro Municipal da Guarda

FNAT- Federação Nacional para a alegria no trabalho

CIASC- Comissão interministerial para a Animação Sociocultural

NEE- Necessidades Educativas Especiais

BMEL- Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço

EAPN- Rede Europeia Anti pobreza

IPG- Instituto Politécnico da Guarda

ULS- Unidade de Saúde Local

Introdução

O presente relatório representa a conclusão do curso de Animação Sociocultural, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda. O estágio curricular é uma parte importante na vida de um estudante, pois é quase sempre a primeira vez que tem contato com o trabalho e onde pode pôr em prática os conteúdos que aprendeu.

A escolha para o meu local de estágio foi o Teatro Municipal da Guarda (TMG). Esta decisão baseou-se no meu grande interesse pela área da cultura. Sempre pensei associar a animação à vida cultural, e tendo como alvo uma diversidade de públicos nas mais diversas atividades.

O estágio curricular teve início no dia 7 de março e terminou a 20 de junho. Durante esse período realizei atividades de caráter lúdico-pedagógicas, acompanhamento de eventos, receção de pessoas e atividades musicais com idosos.

O presente relatório encontra-se dividido em quatro partes: a Contextualização Teórica, Contextualização Institucional e Geográfica e, por fim, as Atividades do Estágio Curricular.

Na contextualização teórica são abordados os conteúdos científicos da Animação Sociocultural estudados ao longo dos três anos da licenciatura, mais precisamente, as suas várias definições e os seus âmbitos. Salienta-se o papel do Animador Sociocultural, as suas competências, o tipo de atividades que pode desenvolver e os locais onde pode atuar. São referidos os públicos onde a Animação Sociocultural pode atuar, como idosos, públicos com necessidades educativas especiais, crianças, etc.

Na contextualização institucional e geográfica, descreve-se o local onde se realizou o estágio curricular, como as suas infraestruturas e a ligação do TMG à cidade da Guarda.

Por último, são apresentadas as atividades realizadas no TMG, sendo abordados os objetivos das atividades e os seus públicos-alvo.

Finalmente é apresentada uma reflexão crítica sobre toda a experiência que foi o estágio curricular.

Contextualização Teórica

1. A Animação Sociocultural

1.1. A Animação Sociocultural em Portugal

Entre 1926 a 1974 (Estado Novo), Portugal encontrava-se num regime totalitário, não existindo liberdade de expressão, liberdade de associação, liberdade de reunião, etc., no entanto existia a Federação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT) que, baseando-se nos princípios desse regime político “Deus, Pátria e Família”, proporcionava aos portugueses uma forma de se divertirem e aproveitarem os seus tempos livres através da organização de colónias de férias e excursões, entre outras atividades.

Contra esta corrente situacionista opuseram-se pessoas com ideias pluralistas e com motivações inspiradas nas correntes marxistas, catolicismo social, laicismo educativo, etc. que de forma clandestina integravam nas suas metodologias, intervenções próprias de uma Animação Sociocultural que começava a emergir especialmente a partir de França e que tentava fazer com que as pessoas tivessem autonomia e autodesenvolvimento. Conforme cita Lopes (2006, p.3) ao descrever o papel da Animação Sociocultural “procura a assunção de cidadãos com a cidadania plena conferida através de uma democracia participada e não ritualizada e calendarizada de um voluntariado social promotor da dimensão humana assente em relações solidárias, de uma educação que ultrapassa o sentido formal e se estende à comunidade, de uma cultura ligada ao compromisso que o homem tem com o outro homem.”

A partir de 25 de abril de 1974 surge a Animação Sociocultural em Portugal a qual, segundo Lopes (2006), passou por seis fases:

1ª fase - Entre 1974 a 1976 assiste-se à fase revolucionária da Animação Sociocultural. Os governos provisórios e o Movimento das Forças Armadas assumem a Animação Sociocultural como um método eficiente para a intervenção na comunidade através da criação da Comissão Interministerial para a Animação Sociocultural (CIASC) e das campanhas realizadas para a dinamização cultural e Animação Cultural.

2ª fase - De 1977 a 1980 há uma nova fase da Animação Sociocultural designada por Constitucionalista/Institucionalista da Animação Sociocultural cujas ações foram definidas por instituições que assumiram a centralidade da mesma.

3ª fase - De 1981 a 1985 surge a fase Patrimonialista, caracterizada por uma intervenção na preservação e recuperação do património cultural.

4ª fase - Entre 1986 a 1990 a Animação Sociocultural passa do poder central para o poder local.

5ª fase - De 1991 a 1995 emerge um novo período histórico designado de fase Multicultural e Intercultural com a intenção de valorizar a educação multicultural, em conciliação com o quarto pilar da educação (*Aprender a viver juntos*).

6ª fase - De 1996 até aos dias de hoje assistimos à fase da Globalização que leva a Animação Sociocultural a intervir na integração e na participação do Homem, tornando-se este no protagonista e promotor da sua própria autonomia.

1.2. Os Conceitos de Animação Sociocultural

A Animação Sociocultural é um conceito multidimensional sendo por isso difícil defini-la. São vários os autores que nos dão diferentes conceitos para Animação Sociocultural, como por exemplo:

- “Um conjunto de técnicas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, tem por finalidade promover práticas e atividades voluntárias que com a participação ativa das pessoas desenvolvem-se no seio de um grupo ou numa determinada comunidade, e manifestam-se nos diferentes âmbitos das atividades socioculturais que procuram o desenvolvimento da qualidade de vida.” (Ander-Egg, Ezequiel, 2000, p.100);

- “A animação Sociocultural é um conjunto de práticas que têm como finalidades estimular a iniciativa e a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas.” (UNESCO, *in* Ander-Egg, Ezequiel, 2000, p.107);

- “A animação sociocultural é um elemento técnico que permite ajudar os indivíduos a tomar consciência dos seus problemas e necessidades, e a entrar em comunicação a fim de resolver coletivamente esses problemas. A animação implica-se em todos os domínios da atividade humana, em todos os problemas da vida em grupo, da vida de bairro, da vida urbana ou rural, formam-se animadores a fim de ajudar a tomada de consciência em todos os âmbitos das atividades.” (P. Waisgerberf *in* Ander-Egg, Ezequiel, 2000, p.109);

- A Animação Sociocultural surgiu para dar resposta a questões como “êxodo rural, integração, comunicação pessoal, necessidade de promover programas de valorização e

promoção das relações humanas, o défice da participação e a ausência de autonomia das pessoas. Assim, aparece ligada ao aumento do tempo livre e à necessidade de participação, educação, convivência, justiça, vivência social, bem-estar, inserção social, consciencialização, democratização, qualidade de vida e transformação.” (Vilardouro, 2013, p.23).

- “A Animação Sociocultural surge da necessidade de se criarem projetos e iniciativas que tenham como finalidades a melhoria das condições de vida e o bem-estar social, por isso cada vez mais a animação sociocultural tem de ser encarada como um direito de cidadania e como uma parte essencial do quotidiano das sociedades, do seu património, da sua educação e que atravessa todas as esferas da vida.” (Pereira, 2008)

A Animação Sociocultural resulta do conceito de evolução e de práticas ligadas à educação não formal (ação de ensino extracurricular) e ao desenvolvimento comunitário (bem-estar do indivíduo).

A animação é um conceito que assume e combina três processos sociais básicos (Serrano, 2008):

- 1) Educação Integral-** entendida como uma educação contínua gerada a partir de experiências e relações comunicativas entre os indivíduos (grupos e os grupos sociais). A Educação é um conceito geral, coletivo e participativo em que cada indivíduo se torna o protagonista do seu próprio processo de crescimento pessoal e integração social.
- 2) Participação do Cidadão-** é uma participação direta do indivíduo em grupos sociais, redes e comunidades onde vive. A participação permite a cada indivíduo aceder à gestão, organização e decisão de grupos e cidadãos. Esta é uma base da tomada de decisão individual de livre expressão, ideias e opções. A participação cria forma nos processos de caráter social, económico e cultural.
- 3) Criação Cultural-** entendida como uma expressão coletiva de respostas práticas para o indivíduo se adaptar e inovar nas relações da vida coletiva. Este é um processo que envolve tanto a recriação (os valores da criação artística e

coletiva na vida e relacionamento do indivíduo), como o objetivo de criar culturas fundamentais do processo participativo e comunicativo melhorando a qualidade de vida do indivíduo.

A Animação Sociocultural é um processo educativo de crescimento pessoal e integração social, crítico e criativo, com a consciência da realidade, mediante a sua experiência; é um processo de tomada de consciência dos direitos e deveres do indivíduo social. Envolve a consciência do dever de cada cidadão na participação social e solidária na comunidade. É um processo de desenvolvimento, expressão cultural e de criação, é um instrumento de transformação social capaz de analisar o contexto e agir sobre ele. A Animação Sociocultural não é neutra. É um instrumento para superar as contradições do sistema social e criativo de suporte das estruturas sociais. É uma prática que tem como objetivo ajudar a população a desenvolver-se em vários níveis pessoais e/ou profissionais. Esta prática recorre a modos de atuação muitas vezes ligados à arte e à cultura, e não só. Permite às pessoas encontrar soluções e novas formas de encarar os problemas, conduzindo-as para uma vida melhor.

1.2.1. Os Âmbitos da Animação Sociocultural

A Animação Sociocultural intervém em grupos infantis, juvenis, adultos e de terceira idade, podendo realizar-se animação urbana ou rural. Está ligada a vários sectores de áreas temáticas como a educação, o ambiente, a comunidade, o teatro, os tempos livres, etc. Todos estes âmbitos têm os seus termos para indicar as suas múltiplas atualizações e formas concretas de atuação como por exemplo a Animação Socioeducativa, a Animação Teatral, a Animação Comunitária, a Animação Turística, a Animação de Adultos, a Animação Musical, etc. A Animação Sociocultural através dos seus diferentes âmbitos constrói um método para levar as pessoas a autodesenvolverem-se e a reforçarem os laços grupais e comunitários.

As práticas da Animação Sociocultural surgem a partir de três âmbitos, o âmbito socioeducativo, o âmbito sociocultural e cultural e o âmbito do bem-estar social e do desenvolvimento comunitário.

O âmbito socioeducativo abrange todas as práticas relacionadas com a educação e as atividades extracurriculares, em tempo de lazer. Uma animação entendida como ação

educativa não formal de pessoas: crianças, jovens e adultos, de modo a que eles amadureçam a partir de um projeto educativo integral. É baseada numa metodologia de ensino de educação integral, aprendizagem experiencial, participação ativa e comunicação interpessoal e grupal.

Como aprendemos na unidade curricular de Fundamentos da Animação Sociocultural, lecionada por Victor Ventosa, o âmbito sociocultural e cultural coloca a sua ênfase no desenvolvimento de programas sociais e culturais de intervenção, destacando aspetos de desenvolvimento cultural, identidade, criatividade e experiência cultural, o acesso à cultura e à democracia cultural. Dentro desta área podemos distinguir duas subáreas:

- a) A sociocultural, que determina as diferentes técnicas de expressão, comunicação e relacionamento. Um animador dinâmico facilita as relações de dinâmica do grupo e da comunidade;
- b) A cultural, tem diferentes técnicas de criação, produção e comunicação com o público. O animador é um gerenciador de equipamentos ou programas culturais.

O âmbito do bem-estar social e do desenvolvimento comunitário envolve a prática da participação solidária social, de promoção e emancipação dos menos favorecidos, bem como um meio de prevenir as desigualdades sociais. Aqui, o animador é um técnico que trabalha de forma interdisciplinar com outros profissionais: educadores de rua, assistentes sociais, psicólogos, educadores, na construção de redes de solidariedade, na reparação das desigualdades sociais e para o desenvolvimento harmonioso e sustentável das comunidades.

1.2.3. Os âmbitos da Animação Sociocultural de estágio

É importante realçar dois âmbitos da Animação Sociocultural que, para o estágio curricular, foram relevantes, a animação teatral e a animação musical, ao referirmos às atividades artísticas, no seu conjunto, é para afirmarmos a legitimidade que cada pessoa tem para criar, usufruir e divulgar um objeto artístico. No entanto, separamos as atividades artísticas profissionais das atividades artísticas não profissionais uma vez que os objetivos são diferentes em grande parte. Às primeiras associamos o processo de democratização cultural através de uma ampla divulgação cultural, ao mesmo tempo que se acentua o processo de criação de igualdade de oportunidades de modo a que a obra de

arte ou o espetáculo artístico cheguem ao maior número de pessoas. Às atividades artísticas não profissionais associamos o processo de democracia cultural para as estratégias de Animação Sociocultural, transformando esta, como refere Stokoe P. citada por Ander-Egg E. (1991, p.222), em formas de educação pela arte que tendem a promover certas qualidades humanas como “o desenvolvimento da sensibilidade, da capacidade de expressar, investigar, experimentar e transformar”.

A importância e o significado cultural do Teatro em contexto de animação sociocultural são mostrados em duas dimensões fundamentais: de tipo individual, que se faz a partir dos processos de desinibição, da melhoria da expressão oral e da capacidade de utilizar a memória em processos da maturidade, da afirmação da personalidade, mas também como um modo de ultrapassar receios e inibições. E de tipo social, ou do ponto de vista coletivo que mostra claramente como as atividades teatrais são um meio de sensibilização cultural, de encontro e de partilha. A eficácia da animação sociocultural a partir de um objeto artístico como o teatro resulta, por um lado, dos aspetos globais da criatividade e, por outro lado, dos aspetos da gestão cultural que por sua vez articulam fatores da dinâmica sociocultural com fatores da criação artística. De facto, o elemento fundamental que permite a utilização do Teatro em contexto de animação sociocultural é a criação.

A animação musical é um elemento fundamental no desenvolvimento individual ou coletivo do ser humano. Citando Gomes (2011, p.231) “a importância da música para a animação sociocultural gira à volta de uma dupla funcionalidade imediata, por um lado, a audição e, por outro, a expressão, fatores decisivos de fruição e desfrute que, reconhecidamente, promovem socialização, educação, bem-estar e respeito pelo outro. A primeira decorre da respetiva difusão ao vivo, em gravação, áudio ou vídeo, na rádio e/ou em auditórios, etc., e a segunda advém das vivências expressivas em âmbitos amadores, onde a atividade prática desencadeada em grupos corais, instrumentais ou combinados, não visa, em definitivo, uma produção artística de excelência, mas uma vivência enriquecedora a nível pessoal e social, se bem que haja, quase sempre, um empenhamento por fazer o melhor, no sentido do aprimoramento expressivo/artístico.”.

Através da educação para a participação, a Animação Sociocultural potencia e agiliza a criatividade lúdica e motivacional que a música comporta, promovendo um aumento de qualidade de vida e desenvolvimento da pessoa, podendo ser um veículo importante de animação no campo da convivência, envolvimento, valorização social e interação do ser

humano, “revelando-se uma metodologia e técnica de intervenção, sobretudo no seu formato cantado. A canção tem sido ao longo dos tempos um paradigma de intervenção e para a intervenção (Gomes, 2011, p.231).

1.3. O Animador Sociocultural

Um Animador Sociocultural é um profissional qualificado, apto a promover o desenvolvimento sociocultural dos grupos, comunidades, instituições ou organismos, organizando, coordenando e /ou desenvolvendo atividades de animação de carácter educativo, social, lúdico, cultural, recreativo e desportivo.

É um mediador, por ser capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades. É um educador, por orientar o destinatário na construção do seu conhecimento. É um agente social, por dinamizar e mobilizar grupos na tentativa de mudar as atitudes (Ander-Egg, 2006; Silva e Moinhos, 2010; Ytarte, 2007).

Um Animador Sociocultural tem como competências contribuir para a formação e realização integral dos indivíduos, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades, estimulado a sua autonomia e criatividade, incentivando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida da comunidade; Reconhecer e respeitar as diferenças socioculturais dos membros da comunidade, valorizando os diferentes saberes e culturas, combatendo processos de exclusão e discriminação, promovendo a interculturalidade; Colaborar com todos os intervenientes da Animação Sociocultural, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo; participar na organização e assegurar a realização das atividades de Animação Sociocultural; Respeitar o sigilo profissional, respeitando principalmente a natureza confidencial da informação relativa aos cidadãos, salvo se em consciência estão em sério risco exigências do bem comum; Refletir sobre o trabalho realizado individualmente e coletivamente, defendendo o projeto pessoal e comunitário; enriquecer e partilhar os recursos da Animação Sociocultural, bem como utilizar novos meios que lhe sejam propostos numa perspetiva de abertura à inovação e de reforço da qualidade da Animação Sociocultural; Respeitar, como forma de inserção na comunidade, as tradições, os usos e costumes do meio envolvente ao local em que exerce funções; Coresponsabilizar-se pela preservação e uso adequado das instalações e equipamentos que utilize; atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos, capacidades e competências, numa perspetiva de desenvolvimento pessoal e profissional; Cooperar com os restantes

intervenientes na Animação Sociocultural com vista à implementação de projetos; Promover as relações internacionais e a aproximação entre povos; Cumprir as obrigações do Código Deontológico do Animador Sociocultural (Artigo 12º do Estatuto do Animador Sociocultural).

O Animador deve ter noções (Saberes) de Gerontologia, Política Social, Tecnologias de Informação, conhecimentos de Expressão Corporal, Expressão Dramática, Expressão Musical e de Expressão Plástica, Educação Física, Desporto e Equipamentos Desportivos, conhecimentos aprofundados de Técnicas de Animação, Intervenção Comunitária, de Animação e Intervenção Social, de Artes e atividades recreativas, Psicologia, Sociologia e Psicossociologia (Ander-Egg, 2000)

Dentro do Saber-Fazer deve ler e interpretar diagnósticos sociais da comunidade ou programas de animação identificando as principais áreas de intervenção; utilizar técnicas de observação, entrevistas e questionários; identificar e selecionar as técnicas e práticas de animação tendo em conta o tipo de programas de animação e características dos grupos e das comunidades e os objetivos a atingir; identificar os recursos necessários para a concretização de projetos de intervenção sociocomunitária e da animação; identificar as necessidades e as motivações individuais e do grupo; incentivar as pessoas a organizarem a sua vida no seu meio envolvente e a integrarem-se na sociedade participando ativamente construindo o seu projeto de vida e demonstrando através da realização de diversas atividades quais as capacidades e competências de cada um; sensibilizar e envolver a comunidade no acompanhamento deste tipo de grupos, de forma a fomentar a sua integração; envolver as famílias nas atividades desenvolvidas, fomentando a sua participação; despistar situações de risco encaminhando para as equipas técnicas especializadas; selecionar, organizar, sistematizar e manter atualizada a informação relativa às atividades desenvolvidas.

Ligados ao Saber-Ser estão o trabalho em equipas multidisciplinares; a adaptação às diferenças individuais, situacionais e socioculturais e a ambientes diversos; a comunicação de forma clara, precisa, persuasiva e assertiva; estabelecimento de relações interpessoais empáticas; a demonstração de autonomia e criatividade na resolução das atividades; a motivação e a valorização das pessoas; demonstração de estabilidade emocional e autocontrolo; gerir conflitos; a demonstração de segurança e confiança; demonstração de capacidade de observação; demonstração de persistência na atividade

profissional; demonstração de compreensão e sensibilidade; saber lidar com situações de insucesso e dar valor aos pequenos progressos; adaptação a situações imprevistas; estabelecimento de relações de cooperação dentro de equipas multidisciplinares e agir em conformidade com as normas de higiene e segurança no trabalho.

1.3.1. O papel do Animador Sociocultural

Acreditamos que educar é animar e animar é educar, não podendo existir uma coisa sem a outra.

Tanto na prática social como na prática educativa, pode recorrer-se à Animação Sociocultural desenvolvendo atividades de caráter educativo, social, cultural, ocupacional, lúdico e recreativo, dirigidas a indivíduos, instituições, grupos e comunidades. O Animador Sociocultural pode atuar em diversificados locais como por exemplo Associações e Centro Culturais, Recreativos e Desportivos; Autarquias locais; Bibliotecas, Ludotecas e Fonotecas; Museus, Instituições de Gestão do Património e de Gestão Ambiental; Casas e Centros da Juventude; Equipamentos Sociais de Apoio a Idosos; Centros de Apoio a Deficientes; Instituições de Apoio à Infância; Empresas dedicadas à Animação de Festas ou de Ambientes Públicos; Ateliers de Ocupação de Tempos Livres; Hotéis; Monumentos e Galerias de arte.

2. A Animação Sociocultural na Infância e Juventude

Um dos contextos em que se insere o trabalho de um animador sociocultural é na animação na infância. Este contexto traduz-se na execução de atividades lúdicas destinadas a crianças que podem ser desenvolvidas em articulação com a educação formal e que promovem os diversos tipos de educação (formal, não formal e informal) recorrendo ao uso da criatividade, participação, envolvimento e satisfação do público-alvo. Segundo Lopes (2006, p.315), a animação infantil tem como objetivo central “complementar as funções cometidas, tradicionalmente, à escola, pela via da educação não formal”. A ação deste âmbito de Animação Sociocultural traduz-se pela realização de programas lúdicos e formativos que têm lugar em contextos como as colónias de férias, passeios e visitas.

Ainda, como refere Lopes (2006, p.316), qualquer atividade levada a cabo neste domínio da animação deve obedecer a diversos princípios que contemplem:

- A criatividade, através do envolvimento em áreas expressivas, que promovam formas inovadoras e processos de aprendizagem que estimulem a espontaneidade e improvisação;
- O lúdico, ou seja, o prazer, a alegria de participar com confiança;
- Atividades dinamizadoras que resultem da interação em ações;
- A socialização, o envolvimento com outras pessoas;
- A promoção da liberdade, ou seja, agir sem ter medo de repressões;
- A promoção da participação, onde todos desempenham papéis principais.

Ander-Egg (2008, p.21), refere que é “quase impossível levar à prática programas e atividades de educação não formal, sem recorrer à animação sociocultural como instrumento, método ou técnica essencial neste tipo de atividade.”

No âmbito da juventude, a animação sociocultural tem como objetivo geral que a animação de tempo livre e de ócio seja educativa, mas, também, tendo como objetivos a valorização pessoal e social, a tecnologia educativa, a fomentação das práticas dos valores da democracia, o favorecimento da interação e da Inter-relação dos jovens.

O animador sociocultural é alguém que tenta antecipar os erros dos sujeitos, tem de ser capaz de escutar e de respeitar o ritmo de trabalho de cada um, tem de saber equilibrar e gerir processos que por vezes são emocionalmente desgastantes e dolorosos e, tendo em conta a individualidade de cada membro do grupo, direcionar os seus esforços para motivações, problemas e desafios dos mesmos, à medida que promove o desenvolvimento do grupo através das dinâmicas e técnicas adequadas e assumindo com o grupo uma relação educativa. Os principais locais de atuação do animador sociocultural neste contexto, correspondem, principalmente, aos locais frequentados sobretudo por crianças e jovens, como é o caso das creches e infantários, das escolas, dos centros de atividades de tempos livres e até mesmo dos Hospitais, mais precisamente na pediatria, tentando alegrar as crianças para que possam esquecer um pouco os seus problemas.

3. A Animação Sociocultural nos Adultos

A educação consiste, essencialmente, em criar condições para que, através do desenvolvimento global e harmónio de todas as suas capacidades e ao longo de todas as fases da sua existência (infância, juventude, idade adulta), o ser humano cresça até à sua

plena realização como pessoa (educação permanente) em interação com todos os seus semelhantes, participe na construção e desenvolvimento da(s) comunidade(s) humana(s) de que faz parte (educação comunitária), dentro do contexto mais amplo em que se encontra inserido (educação ambiental/ecossistémica).

Segundo Piaget (1986), o adolescente prepara-se para a vida adulta quando se prepara para o ingresso no Ensino Superior, na busca de profissão, ou ainda, na constituição de uma família. Furter (1978) afirma também, que o homem, por ser inacabado, tende à perfeição. A educação é, portanto, um conjunto de modificações que formam um processo contínuo de formação que só acaba com a morte. Por isso, a educação de adultos tem sentido, uma vez que o ser humano está em contínua aprendizagem. Não é possível, pois, dividir a vida humana em duas partes distintas: o tempo de aprendizagem (da infância e da adolescência) e o tempo da maturidade, no qual se usufrui do aprendido.

Ainda segundo Furter (1978), o adulto é, também, um ser aperfeiçoável, perfectível, mesmo dentro dos seus limites e limitações e a capitalização das suas experiências impõe-lhe a possibilidade de modificar o seu futuro em busca do equilíbrio.

A Animação Sociocultural nos adultos tem um carácter educativo orientado para proporcionar às pessoas adultas a continuação e atualização da formação básica. Ao investirmos, estamos a promover o futuro de um país e a formar uma sociedade mais competente, justa, fraterna e solidária. A Animação Sociocultural contribui para a atualização de conhecimentos adquiridos ao longo da vida, para que haja novas oportunidades de instrução e melhora a aptidão físico-motora e tecnológica dos adultos. Finalmente, o animador sociocultural desenvolve, promove e aprende as pedagogias, métodos/metodologias, atividades, estratégias que são necessárias dinamizar, promover e implementar para que o envelhecimento ativo e saudável tenha sucesso.

4. A Animação Sociocultural nos idosos

Para Fernandes (2000, p.24), o conceito de velhice é sinónimo de idoso, existindo várias definições de velhice, mas, no entanto, considera três conceitos diferentes relacionados com a idade cronológica, ou seja, a idade oficial do indivíduo, a idade biológica que corresponde ao estado orgânico e funcional dos diferentes órgãos, aparelhos e sistemas,

a idade psicológica que pode não depender da idade nem do estado orgânico. (San Martín e Pastor, 1996):

- **Idade Biológica**- é um organismo (mudanças físicas e fisiológicas). É o processo de envelhecimento biológico ou de senescência que tem como indicadores o tempo e o próprio processo de envelhecer e que vai diminuindo com os anos tendo uma estreita relação com a idade funcional.

- **Idade Psicológica**- refere-se à personalidade. Representa o funcionamento do indivíduo nas suas competências de conduta e de adaptação, dependentes das mudanças cognitivas, afetivas e de personalidade. É o processo de envelhecimento idêntico ao biológico na relação entre a idade cronológica e as capacidades de percepção, memória, aprendizagem e o potencial funcionamento futuro do indivíduo.

- **Idade Social**- Competência Social do indivíduo. Está relacionada com a capacidade funcional no mercado de trabalho e com as políticas de reforma/aposentação. Este tipo de idade diz respeito à avaliação do grau de adequação do indivíduo ao desempenho dos papéis e aos comportamentos esperados para as pessoas da sua idade, num dado momento da história de cada sociedade e da cultura a que pertence. O tempo histórico depende das condições económicas, políticas e sociais, que determinam as políticas sociais e de assistência social de cada sociedade.

- **Idade Pessoal e/ou Cronológica**- Número de anos vividos pelo indivíduo. Este critério individual está unido às vivências internas de cada pessoa e ao que sente interiormente (estado de espírito), na sensação de estar numa idade avançada e envelhecendo a mente e o físico (aparência física) do corpo.

O idoso encontra-se numa fase em que a sua vida mudou muito, numa fase em que se sente com um papel menos útil na sociedade pelo que se torna necessário fazer com que este ocupe os seus tempos livres com alguma tarefa que lhe dê gosto executar, algo que o faça sentir-se útil, algo que dê vivacidade ao seu final de vida e mais vontade de chegar ao dia seguinte. É necessário contrariar o funcionamento da maioria das instituições que recorrem à televisão, em detrimento de um investimento cultural. Assim, as instituições que prestam serviços a idosos devem promover programas de animação que proporcionem um envelhecimento ativo, criativo, feliz, contrariando, ou pelo menos tentando contrariar, a visão do envelhecimento sinónimo de inutilidade, doença,

incapacidade. Os lares de idosos devem ser espaços de animação sociocultural, criadores de participação e integração dos idosos. Para Zimerman (2000, p.33), “a estimulação é uma das práticas mais importantes para manter o velho com vida e com saúde”, prova disso são os estudos recentes que evidenciam que realizar atividades intelectualmente estimulantes, reduz cerca de 47% a possibilidade de os idosos desenvolverem a doença de Alzheimer (Cardoso, 2008).

Contextualização Geográfica e Institucional

5. A Cidade da Guarda

O Teatro Municipal da Guarda localiza-se na cidade da Guarda, como o nome indica. Implanta-se num espaço central da cidade, mas sem relação direta com o espaço público dominante, localizando-se no antigo limite da cidade e direcionado para a paisagem que juntamente com a cidade fazem parte da sua composição cénica.

Sendo esta a cidade mais alta de Portugal com 1056 metros. Está situada na região centro de Portugal e pertence à sub-região estatística da Beira Interior Norte. Esta localização privilegiada de cerca de 712,11 km² e com 42,541 habitantes (2011) é rodeada por bacias hidrográficas de cursos de águas importantes como o Rio Mondego, Zêzere e Coa. É subdividido em 43 freguesias e é limitado a nordeste pelo município de Pinhel, a leste por Almeida, a sudoeste por Sabugal, a sul por Belmonte e Covilhã, a oeste por Manteigas e por Gouveia e a noroeste por Celorico da Beira. A Guarda apresenta um clima temperado com influência mediterrânea pois no Verão há uma curta estação seca. Os meses mais quentes são julho e agosto com uma temperatura média de 17°C sendo agosto o mês mais seco com uma pluviosidade de 15 mm e o mês mais frio é janeiro com uma temperatura média de 3°C sendo também o mês mais chuvoso com uma pluviosidade média de 241 mm. Anualmente a temperatura média é de 10°C e a pluviosidade média anual é de 1.713 mm.

A cidade da Guarda é considerada uma das cidades mais frias de Portugal, havendo alguns dias do ano com precipitações de neve.

O ar, historicamente reconhecido pela salubridade e pureza, foi distinguido pela Federação Europeia de Bioclimatismo em 2002, que atribuiu à Guarda o título de primeira “Cidade Bioclimática Ibérica”.

5.1. A História da Cidade da Guarda

Durante a romanização da Península Ibérica habitavam povos lusitanos na região da Guarda, entre os quais os Igaeditani e os Lancienses Oppidani. A cidade da Guarda foi fundada a 27 de novembro de 1199 através do Floral concedido por D. Sancho I a propósito de servir de centro administrativo de comércio, organização e defesa da fronteira da Beira contra os Reinos da Meseta do centro da Península Ibérica. Sendo este o significado do seu nome, Guarda.

A cidade da Guarda é herdeira de um património cultural, rico e único. Encerra nas suas muralhas mais de 800 anos de história e detém um dos mais belos e mais bem conservados patrimónios construídos de todo o país.

No seu ponto mais alto encontra-se a Torre de Menagem (fig.1), um símbolo máximo de toda a estrutura defensiva e sinal de coragem da população que ao longo de vários séculos defendeu a fronteira portuguesa. A Sé Catedral (fig.2) é um verdadeiro ícone da cidade e tem qualidades construtivas e estéticas que a impõem como um dos monumentos maiores de toda a história da arquitetura portuguesa.



Fig.1- Torre de Menagem

Fonte-https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Torre_de_Menagem_-_Guarda_13.jpg – consultado a 2 de agosto



Fig.2- Sé Catedral da Guarda

Fonte-<https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-catedral-da-guarda-14600> – consultado a 2 de agosto

5.2. Centro histórico da Cidade da Guarda

A cidade da Guarda tem um dos melhores e mais bem preservados centros medievais portugueses. Parcialmente muralhada com três entradas preservadas (destacando a torre e a tripla Porta dos Ferreiros). Pelas suas ruas podemos observar edifícios civis de estilo gótico, renascentistas e maneiristas com destaque para a janela manuelista-renascentista na Rua Francisco Passos (fig.3). Possui um Judiaria velha (existem 89 edifícios com marcas mágico religiosas nos umbrais das ilustres habitações dos séculos XIV, XV, XVI e XVII). A sobriedade do granito interligou-se bem com a simplicidade castrante do Concílio de Trento, como exemplo o antigo paço episcopal e seminário (atualmente como Museu Regional da Guarda) ou o belo Paço dos Alarcões e em outros edifícios do século XVII. Existe alguns edifícios barrocos com qualidade dando destaque para a Igreja da Misericórdia, para a Igreja de São Vicente e para o Chafariz de Santo André.



Fig.3- Rua e Porta da Cidade da Guarda

Fonte- https://www.geocaching.com/geocache/GC1VG5E_as-muralhas-da-guarda?guid=8e1100f0-cd8c-4fe4-8576-ada41b47b668 – Consultado a 2 de agosto

6. O Teatro Municipal da Guarda

O Teatro Municipal da Guarda ou TMG (fig.4) foi inaugurado a 25 de abril de 2005 e é o local onde, atualmente, se realizam os principais eventos culturais da cidade da Guarda sendo um mobilizador da interação com a comunidade urbana.

O TMG é o único teatro em Portugal que integra a Rede de Teatros de Castilla y León. Sendo que a sua programação segue uma linha de enorme diversidade, contemporaneidade e cosmopolitismo direcionados a públicos diversificados e exigentes. Organiza diversos e marcantes espetáculos de rua, visitas teatralizadas ao centro histórico da cidade, apostando numa programação regular e na valorização do papel da comunidade local que revolucionou o panorama cultural do Centro de Portugal.



Fig.4– Teatro Municipal da Guarda

Fonte- <http://www.tmg.com.pt/content.aspx?id=2> – consultado a 2 de agosto

6.1. Infraestrutura

O edifício é uma obra assinada pelo arquiteto Carlos Veloso e já foi nomeado para o Prémio Europeu de Arquitetura Mies van der Rohe. Consiste em dois blocos de betão e vidro, de carácter minimalista, integrando-se em pleno na envolvente paisagística e conferindo-lhe uma forte dimensão cénica. O maior bloco acolhe o Grande Auditório (fig.5) com capacidade para 626 pessoas sendo o local privilegiado das grandes produções e para receber grandes companhias de Teatro, Dança Música, Ópera e também pode ser utilizado como centro de congressos. Está equipado com fosso de orquestra e com material para tradução simultânea. Encontra-se também o Pequeno Auditório (fig.6) com capacidade para 164 pessoas recebendo teatro, música e cinema.



Fig.5- Grande Auditório do TMG

Fonte-<http://www.tmg.com.pt/content.aspx?id=2> – consultado a 2 de agosto



Fig.6- Pequeno Auditório do TMG

Fonte-- <http://www.tmg.com.pt/content.aspx?id=2> – consultado a 2 de agosto

O bloco mais pequeno alberga o Café-Concerto (fig.7) com capacidade para 125 pessoas, recebendo várias variedades de espetáculos, teatro, cinema, conferências, etc., dispondo também de livros e jornais para consulta. Dentro do Café-Concerto existe ainda a Galeria de Arte que recebe exposições de artistas conceituados como por exemplo Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Júlio Pomar, Maria Oliveira, Júlio Cunha, Pedro Figueiredo, Graça Morais, Sofia Areal, Elizabeth Leite, Nadir Afonso, Julio Mediavilla, entre outros.



Fig.7- Café-Concerto

Fonte-<http://www.tmg.com.pt/content.aspx?id=2> – consultado a 2 de agosto

6.2. Funcionamento e Recursos humanos

O Teatro Municipal da Guarda tem como principal atividade a produção cultural e educacional como a música, o teatro, a dança, cinema, exposições, entre outras, transformando-se num impulsionador cultural da região.

É composto por vários departamentos onde trabalham 31 pessoas distribuídas por diferentes áreas. Estas são orientadas por um coordenador ou diretor, que direta ou indiretamente estar presente na execução das atividades. De entre os departamentos consta o Cineclube da Guarda orientado por Ana Couto, Projetos de envolvimento Comunitário e o Serviço Educativo.

O estágio é a prática profissional que o estudante realiza para pôr em prática os conhecimentos e competências que adquiriu e tem como objetivo a obtenção de experiência de campo. No Teatro Municipal da Guarda, o estagiário exerce a sua função na sua área, mas também tem a oportunidade de acompanhar vários eventos e ajudar em outras áreas quando é necessário.

Em seguida podemos verificar cada área do Teatro Municipal da Guarda através da sua ficha técnica:

- Coordenador e Programador
- Assistente de Programação
- Secretariado e Produção
- Coordenador Técnico

- Técnico de Som
- Técnico de Luz
- Técnicos de palco
- Técnico de palco e eletricitista
- Relações Públicas e frente de casa (recebe os artistas, realiza as visitas ao teatro, etc.)
- Designer
- Comunicação e Design
- Comunicação e Imprensa
- Serviço Educativo
- Manutenção
- Assistente de Produção
- Projetos de Envolvimento Comunitário
- Bilheteira e Aprovisionamento
- Café Concerto e Catering
- Assistentes de bar
- Receção e Atendimento
- Vigilantes
- Assistente Operacional
- Estagiários de Animação Sociocultural e Comunicação
- Estagiário de Programação
- Auxiliares de limpeza
- Assistentes de sala
- Assistente de Galeria de Arte

Estágio Curricular

O estágio curricular teve início a 7 de março e terminou a 20 de junho de 2017, onde me apresentava às 9h e terminada às 17:30h. Ao longo do meu estágio tive a oportunidade de ter contacto com o mundo do espetáculo, de fazer o acompanhamento de eventos sociais com o objetivo de representar o Teatro Municipal da Guarda, e a realização de oficinas e atividades para várias faixas etária (Anexo XIV).

Reconhecimento e Identificação do Teatro Municipal da Guarda

A minha primeira preocupação inicial no TMG foi conhecer o espaço onde ia realizar o meu estágio. Fiz um reconhecimento do espaço “Open Space” onde estão localizados os recursos humanos e também onde se localizava a minha secretária levando todos os dias o meu computador pessoal caso fosse preciso para algum trabalho ou pesquisa.



Fig.8- “Open Space”

Fonte- Própria

Dia da Mulher

Nos primeiros dois dias do estágio foi-me pedido, para elaborar presentes para que fossem entregues no Dia internacional da Mulher precisamente no evento que ia decorrer no Café concerto do TMG. Esse evento junta todas as funcionárias da Câmara Municipal da Guarda para celebrarem o “seu” dia. O presente constou num rolo que continha um poema dedicado à mulher. No dia do evento, 8 de março, desloquei-me ao local e colaborei na decoração dos rolos (fig.9) que estavam na entrada do Café Concerto.

Com esta atividade conclui que no Teatro trabalha-se nas mais diversas áreas e é esse aspeto que mais me atrai.



Fig.9 – Decoração do evento “Dia Internacional da Mulher”

Fonte- Própria

Representação Teatral pela Oficina de Teatro do Estabelecimento Prisional da Guarda

Foi-me questionado se queria ajudar na produção do Teatro dos reclusos do Estabelecimento Prisional da Guarda, mais concretamente na criação do cenário. Eu aceitei a proposta e marquei presença na reunião que se realizou no TMG. A reunião tinha como objetivo saber o material que era preciso para a realização da peça, a marcação dos ensaios no TMG, qual seria a comida que iria ser oferecida aos reclusos e juntamente com o chefe da Polícia, saber todas as entradas e saídas do Teatro para assim se poder fazer uma boa proteção do Teatro a fim de que não haja nenhuma fuga por parte dos reclusos.

O teatro foi apresentado no dia 7 de abril no Pequeno Auditório e intitulava-se de “Sancho Pança, Governador da Ilha dos Lagartos” (Anexo II). Segundo a agenda do TMG, “ao longo de vários meses as participantes da Oficina de Teatro do Estabelecimento Prisional da Guarda, sob orientação de Américo Rodrigues, prepararam a entremez de António José da Silva, retirado da obra *Vida do grande D. Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança* (1733), no âmbito de um protocolo de colaboração entre a Câmara da Guarda, através da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço (BMEL), e o Estabelecimento Prisional da Guarda.

Tive a oportunidade de ir ao Estabelecimento Prisional da Guarda assistir à apresentação teatral e para saber se faltou algo importante na reunião. Foi uma experiência que nunca tinha tido a oportunidade de fazer antes e permitiu-me perceber em relação às histórias de alguns reclusos e de haver alguns que, apesar da enorme timidez, tinham conseguido enfrentar os medos.

Acompanhamento de Tertúlias

Acompanhar várias tertúlias que se realizaram no café concerto do Teatro Municipal da Guarda (fig.10). As respetivas tertúlias tiveram acontecimento a 16 e 22 de março e a 17 de maio. As tertúlias tinham como público-alvo pessoas com mais de cinquenta anos e como entidades organizadoras o Núcleo Distrital da Guarda, da Rede Europeia Anti pobreza (EAPN), da Casa de Saúde Bento Menni e da Câmara Municipal da Guarda através dos Projetos Guarda +65 e QuaLIDADE.

O objetivo principal era transmitir às pessoas o saber envelhecer com saúde e de forma ativa, com convidadas para dar as palestras como por exemplo Cristina Sequeira, médica de medicina interna na ULS da Guarda e Carolina Vila-Chã, docente e diretora do curso de Desporto do IPG (Anexo III).

O meu papel nas tertúlias era representar o Teatro Municipal da Guarda (Anexo IV). É agradável ver que o Município da Guarda se preocupa com a vida dos idosos dando a oportunidade de realizar estas tertúlias e como futura animadora sociocultural, através destas tertúlias senti-me mais encorajada para tornar a vida dos idosos mais ativa e ter mais preocupação pois sempre me senti retraída em relação a essa faixa etária.



Fig.10 – Tertúlia no Café Concerto

Fonte- Própria

Dia Mundial da Árvore

Tive a oportunidade de acompanhar a atividade do Dia da Árvore realizado pelo Município da Guarda, ajudando as crianças e a acompanhando-as na atividade (fig. 11 e 12); (Anexo IX). No dia 21 de março juntaram-se no Parque Urbano do Rio Diz cerca de 2000 crianças das escolas básicas e jardins de infância de ensino público e privado do concelho. Esta iniciativa pretendia sensibilizar as crianças para a preservação das árvores, quer por questões ligadas ao equilíbrio ambiental e ecológico, quer pela sua contribuição direta na própria qualidade de vida dos cidadãos. O programa tinha como atividades plantação de árvores e arbustos pelas crianças e em seguida a visualização de uma peça de Teatro “A Magia acontece” alusiva ao dia que se comemora que decorreu no Pavilhão Desportivo Municipal de São Miguel (Anexo V).

Neste dia estiveram presentes o Presidente da Assembleia Municipal da Guarda, cinco Líderes Parlamentares, todo o Executivo Municipal e o Presidente da Câmara Municipal da Guarda.



Fig.11 – Plantação de árvores pelas crianças

Fonte – Própria



Fig.12 –Plantação de árvores pelas crianças

Fonte – Própria

Receção de pessoas

Ao longo do meu estágio recebi pessoas para vários programas que se sucederam no TMG. O meu objetivo era receber as pessoas e encaminhá-las para o local do evento e ajudar em alguma dúvida (Anexo VIII).

Alguns exemplos de receções de pessoas foram receber as crianças de várias escolas do pré-escolar e do 1º Ciclo da Guarda para assistirem ao Concerto Didático no Grande Auditório. Este concerto foi realizado pela Conservatória de Música de S. José da Guarda, no qual os alunos deram a conhecer cada um dos instrumentos musicais através da história “O Segredo da Floresta” de Margarida Fonseca Santos.

Recebi as crianças e jovens para assistirem ao Sarau no Grande Auditório que assinala o dia do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque (Anexo XIII).

Recebi pessoas para a Conferência do Serviço Social e para a Formação da Ordem dos Contabilistas ambas também realizadas no Grande Auditório.

Com esta atividade fui capaz de deixar de parte a minha timidez, aumentei a minha autoestima e consegui resolver problemas repentinos melhorando a minha capacidade de comunicação e capacidade de tomar decisões.

Postais da Páscoa e Visita aos Lares de idosos

Através de uma conversa com a Animadora Sociocultural do Teatro Municipal da Guarda, foi-me proposto uma atividade musical para realizar com idosos dos vários lares da Guarda. O objetivo era visitar os lares e encorajar os idosos e as animadoras socioculturais a visitarem o TMG e a participarem na atividade musical preparada pela nossa Animadora já antes de eu começar a estagiar. Em primeiro lugar, como era altura da Páscoa foi-me pedido para elaborar postais para oferecermos aos idosos (fig.13 e 14). O material utilizado para os postais foram cartas e cartolinas de várias cores juntos com o cartão a desejar boa páscoa.



Fig.13– Postal da Páscoa para os idosos

Fonte- Própria



Fig.14 – Postal da Páscoa para os idosos

Fonte- Própria

No dia 11 de abril realizamos a visita aos lares, como exemplo o Centro de Dia do Alvalde, Centro de Acolhimento de S. João de Deus, Lar de idosos Aldeia do Bispo, etc. Levámos vários instrumentos para tocarmos com os idosos e dar a conhecer alguns que os idosos desconheciam. Foi gratificante ver idosos com algumas dificuldades motoras e que não recusaram experimentar os instrumentos e que também não recusaram quando fizemos o convite para visitarem o Teatro (fig.15 e 16). Às Animadoras Sociocultural oferecemos o nosso postal da Páscoa juntamente com as datas disponíveis para que pudessem visitar o Teatro e participarem na atividade musical.



Fig.15- Visita aos lares de idosos

Fonte- Própria



Fig.16 – Visita aos lares de idosos

Fonte- Própria

Atividade Musical com idosos

Com a visita aos lares de idosos e a entrega das datas disponíveis para os idosos visitarem e participarem na atividade musical, começamos a receber os lares no TMG mais precisamente do Alvendro e da Aldeia do Bispo.

Esta atividade consistia na formação de uma roda e na distribuição de vários instrumentos musicais pelos idosos, tendo sido apresentados cada um dos instrumentos, alguns eles conheciam e outros não (fig.17). Foi realizado um jogo onde os idosos tinham de estar atentos pois pedia-se para todos tocarem e de repente para pararem, ou para tocar só os idosos ou do lado direito ou do lado esquerdo. Este jogo tinha como objetivo estimular a rapidez, a audição, a capacidade motora, etc.

Em seguida foi dada uma música para os idosos cantarem ao mesmo tempo que tocam os seus instrumentos musicais, a música foi “A rosa arredonda a saia”, durante esta atividade alguns idosos sabiam outras quadras da música que segundo eles eram do seu tempo de juventude e fizeram questão de as cantar para nós também aprendermos. Assim, também se pediu aos idosos para nos ensinar músicas ou poemas que cantavam na juventude e houve quem até cantasse em inglês e espanhol. Foi bom ver os idosos ativos a cantarem e a dançarem e que estamos sempre a aprender pois ao longo da atividade musical eles aprenderam connosco e nós com eles.



Fig.17- Grupo de idosos na atividade musical

Fonte- Própria

“Anima com plasticina” de Ana Couto

Assisti à oficina orientada por Ana Couto que integra o Serviço Educativo do TMG. A oficina tinha como nome “Anima com Plasticina” e como público os alunos do 2º ciclo do ensino básico que, uma vez por semana, se deslocavam ao TMG para realizarem um filme baseado nas ideias dos alunos (Anexo XII). Esta oficina teve várias etapas formativas começando pela história do cinema e os objetivos da oficina de cinema; o cinema de animação, a sensibilização e a preparação do guião do filme; construção dos cenários e das personagens e primeiras filmagens; conclusão das filmagens e elaboração da ficha técnica; “dar música”: criação da banda sonora para o filme e, por fim, a exibição ao público do trabalho final. Ao longo de várias semanas os alunos criaram a personagem e a história, foram eles que elaboraram os cenários e reparei que estavam bastante empenhados nesta oficina pois era a primeira vez que estavam a realizar um filme, que é uma experiência diferente e muito cativante para eles (fig.18). O filme foi exibido no Dia do Agrupamento das Escolas Afonso de Albuquerque.

Na sessão da oficina ajudei a preparar o espaço e a organizar o material necessário, recebi as crianças encaminhando-as para o espaço de trabalho, foi-me explicado o procedimento da elaboração do filme e dei o meu apoio às crianças na construção do cenário.



Fig.18- Oficina “Anima com plasticina”

Fonte -Própria

Férias ativas - Páscoa 2017 (Ecolândia)

Durante as férias da Páscoa, o Município da Guarda promoveu a iniciativa das Férias Ativas destinada a jovens com idades entre os seis e os dezasseis anos e decorreram de 6 e 7 e de 10 a 13 de abril (Anexo VI). Segundo a autarquia, esta iniciativa tem como objetivo o desenvolvimento de atividades do âmbito desportivo, recreativo, cultural e ambiental. Ao longo das Férias Ativas, as crianças tiveram a oportunidade de realizarem

atividades em vários locais importantes da cidade da Guarda, sendo que um desses locais foi o Teatro Municipal da Guarda.

Para realizar a atividade das Férias Ativas no TMG foi pedido aos estagiários, com a ajuda do serviço educativo, que criassem de raiz uma atividade que tivesse uma vertente ambiental a que após várias ideias discutidas, se deu o nome de “Ecolândia”.

Foi definido um plano das atividades que seria, em primeiro lugar, a realização de um jogo de quebra-gelo para os participantes e os animadores se conhecerem; em seguida a exibição de um pequeno filme com uma duração de dez minutos com o tema da natureza e da valorização dos recursos humanos; após a visualização do filme é realizado o “Jogo dos Sons” onde os praticantes têm de estar atentos e ouvir os vários sons e identificar os elementos da natureza como a água, animais, o vento, etc.; após o “Jogo dos sons” os participantes são divididos em grupos e cada grupo tem de elaborar e decorar um ecoponto para ser oferecido ao TMG pois este não contém ecopontos (fig.19); depois da elaboração dos ecopontos e da foto de grupo é a hora das despedidas que termina com a oferta do TMG aos participantes de uma casca de ovo com terra e uma planta a fim de sensibilizar as crianças à proteção do ambiente e às boas práticas ambientais (fig.20). A atividade no TMG realizou-se no dia 6 de abril, com duas sessões de sessenta minutos e com vinte e cinco crianças em cada uma (Anexo VII).

Foi a primeira vez que realizei uma atividade desde o início, em colaboração de várias ideias como a sonorização de histórias que se transformou no “Jogo dos sons”. A atividade “Ecolândia” foi realizada novamente no dia doze de abril com os alunos da oficina de estudos e arte “Estud’arte”, durante a realização da segunda atividade da “Ecolândia”, como futura animadora sociocultural, deram-me a oportunidade de interagir com as crianças por isso realizei o jogo de quebra-gelo e o “Jogo dos Sons” sendo que foi a primeira vez que interagir em uma atividade realizada por mim foi muito gratificante e encorajador para futuramente realizar mais atividades para crianças e jovens e para por de parte a minha timidez em público.



Fig.19 – Elaboração dos ecopontos

Fonte – Própria



Fig.20– Foto do grupo com os ecopontos

Fonte – Própria

Proposta de atividade para o Dia do Autor Português

Ao querer realizar algo por mim no TMG, realizei uma pesquisa sobre datas importantes a serem comemoradas alusivas às artes e encontrei o Dia do Autor Português que é comemorado no dia 22 de maio. A ideia era entregar aos funcionários do TMG poemas de autores portugueses ou ser eu a declamar poemas e incentivar outras pessoas a fazer o mesmo. Infelizmente não consegui realizar esta proposta pois tinha muito pouco tempo para fazer contatos com o diretor do Teatro a pedir permissão para a realização desta

atividade e por ter pouco tempo para escolher os poemas e por, também, ter tido outra atividade no mesmo dia.

Esta proposta pode futuramente ser algo que poderei realizar para crianças ou idosos enquanto animadora sociocultural.

Filme da Companhia Nacional de Bailado

Ao visualizar a nova agenda do Teatro Municipal da Guarda encontrei um evento que poderia ser de interesse para os alunos do curso de Animação Sociocultural mais precisamente dentro da unidade curricular de Estudos Artístico, constava na visualização do filme “No escuro do cinema descalço os sapatos” de Cláudia Varejão, da Companhia Nacional de Bailado (Anexo X). “O quotidiano é rigoroso para os bailarinos, coreógrafos, músicos, ensaiadores, costureiras, técnicos de luz, som e toda uma vasta equipa que permite que a dança percorra as salas de ensaio e se alongue pelos corredores até chegar ao palco. Este filme acompanha não só as criações e estreias da companhia, mas sobretudo o trabalho silencioso e estrutural de cada bailarino” (Agenda de abril, maio, junho e julho de 2017 do TMG).

Partilhei a minha ideia com o Diretor do TMG que me deu a permissão para mandar e-mails à diretora do curso de Animação Sociocultural e às professoras que eu achava que deviam falar com os seus alunos para assistirem ao filme. No dia 22 de maio estiveram presentes no Pequeno Auditório do TMG os alunos do primeiro ano do curso de Animação Sociocultural e do curso de Educação Básica juntamente com alunos do 2º ciclo do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque.

VII Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

A Conferência das Cidades Educadoras teve lugar no Teatro Municipal da Guarda entre os dias 25 e 27 maio. Segundo a Autarquia, este congresso visava fomentar uma reflexão sobre o conceito de identidade promovendo o debate construtivo que possa contribuir para melhor compreendermos os fatores construtivos da identidade das cidades a partir

do espaço público, tirando conclusões que sirvam de linhas condutoras para projetos e estratégias de desenvolvimento locais futuros (Anexo XI).

Durante este congresso foi pedido que estivesse presente para ajudar quando surgisse algo e para prepararmos as mesas para as conferências.

10º Concurso de Vinhos da Beira interior

Nos últimos dois dias do estágio acompanhei o 10º Concurso de Vinhos da Beira Interior que decorreu no Café-Concerto. O meu papel era representar o Teatro Municipal da Guarda e prestar ajuda quando algum problema surgisse.

O concurso teve sede na Guarda e abrangeu as zonas vitivinícolas de Castelo Rodrigo, Pinhel e Cova da Beira, nos distritos da Guarda e Castelo Branco, onde existem cinquenta e quatro produtores de vinho, sendo cinco adegas cooperativas e quarenta e nove produtores particulares (fig.21 e 22).



Fig.21- Prova de Vinhos da Beira Interior

Fonte- Própria

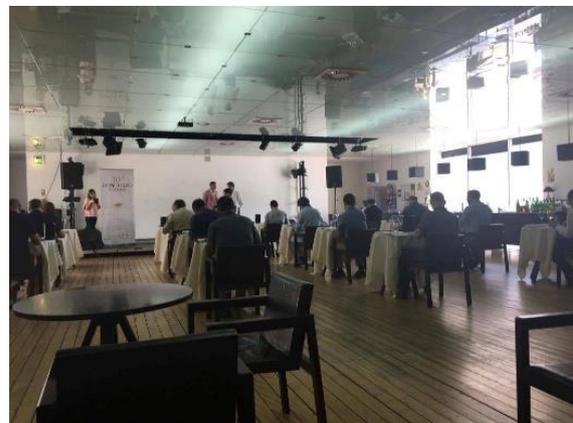


Fig.22- Prova de Vinhos da Beira Interior

Fonte- Própria

Reflexão Final

O presente relatório é o resultado de três meses de desenvolvimento do estágio curricular do curso de Animação Sociocultural, durante os quais tive o privilégio de poder estagiar num lugar importante como o TMG, um impulsionador essencial da cultura na cidade.

Um animador sociocultural é um profissional qualificado, apto a promover o desenvolvimento sociocultural dos grupos, comunidades, instituições ou organismos; organizando, coordenando e/ou desenvolvendo atividades de animação de caráter educativo, social, lúdico, recreativo e desportivo.

Durante o meu estágio curricular tive a oportunidade de pôr em prática alguns dos conhecimentos obtidos ao longo dos três anos de curso, adquirindo experiência através do contato com várias faixas etárias, da colaboração com os profissionais do Teatro Municipal da Guarda e aprendendo ainda mais com eles através dos seus conselhos sempre com o objetivo de conseguir preparar-me para a vida profissional que me espera, em breve.

Gostava de ter desenvolvido mais atividades, mas infelizmente o TMG tem uma agenda já definida, tornando difícil e impossibilitando a criação de mais atividades socioculturais e, claro, porque três meses é pouco tempo para a concretização plena do estágio em locais como o Teatro Municipal da Guarda.

Para finalizar, esta experiência trouxe-me satisfação apesar de saber que não realizei tantas atividades como idealizei. Apesar das limitações foi uma experiência enriquecedora, tanto pessoal como profissionalmente e estou bastante contente com o trabalho que realizei no TMG.

Como minha primeira experiência profissional, ficará sempre registada como um momento positivo.

Bibliografia

- Ander-Egg, E. (1991), *Metodologia y Práctica de la Animacion Sociocultural*, Buenos Aires: Editorial Hvmánitas
- Ander-Egg, E. (2000), *A Animação Sociocultural e as perspetivas para o Séc.XXI*. In Pereira, J.D; Vieites, M, F e Lopes, M.S. *A Animação Sociocultural e os desafios do Séc.XXI*. Ponte de Lima: Edição: Intervenção associação para a promoção e divulgação cultural.
- Ander-Egg. E. (2006) *El léxico de animador*, Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen Hvmánitas.
- Batista, A.M. (2014), *Animação e Animadores: incertezas e controvérsias de uma ocupação profissional*, Atas do VI Encontro do CIED, I Encontro Internacional em Estudos Educacionais, Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.
- Cabeza, M.C. (2004) *Ócio e a Animação Sociocultural presente no futuro*. In J.T. Bennet (coord.), *Animação Sociocultural: Teorias, Programas e âmbitos*. Lisboa: Horizontes pedagógicos, Editorial Ariel/Instituto Piaget.
- Carvalho, E, (2013), *A Animação Sociocultural em contexto de Centro de Dia: Projeto de Intervenção*, Mestrado em Serviço Social, Instituto Superior de Serviço Social do Porto.
- Fontes, A; Sousa, J. G; Lopes, M.; Lopes, S. (2014), *Cultura e Participação: Animação Sociocultural em Contexto Iberoamericanos*, RIAP, Associação Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural, Nodo Português.
- Furter, P. (1978) *O Educador e a Educação Permanente*. Traduzido do original em francês “*Le planificateur et l’éducation permanente*”, in *Fundamentos do Planeamento Educacional*, Instituto Internacional de Planeamento educacional (IIPE), UNESCO
- Gomes, R (2011) “Práticas Dramáticas e Competências Essenciais” in Pereira, José, Vietes, Manuel e Lopes, Marcelino (coord.): *Teatro e Intervenção Social*. Chaves, Intervenção – Associação para a promoção e divulgação cultural.
- Lopes, M.S. (2006), *A Animação Sociocultural em Portugal*, Revista Ibero americana, volume 1, número 1.

- Piaget, J. (1986) *A Linguagem e o Pensamento da Criança*, Editora: Martins Fontes.
- Quintelas, C. (2012), *A Animação Sociocultural, Expressão Dramática e Inclusão Social*, Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Animação Sociocultural.
- Rilho, R.P. (2010) Modelo de intervenção de qualidade na deficiência – A Animação Sociocultural na realidade institucional da APPACDM do Porto in M.S. Lopes e M.S Peres (Coord.) *Animação Sociocultural e Necessidades Educativas Especiais*. (Pág.86-102). Chaves: Intervenção para a promoção e divulgação cultural.
- Rivas, L.R. (2002), *Animación y discapacidad la integración en el tiempo libre*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- Rivas, L.R. (2003), *Trabalho com a Comunidade* in V.J.V. Pérez e R.M. Moreno (coord.) *Integração de pessoas com perturbações psíquicas em atividades de tempos livres manual do monitor especializado* (Pág.131-141). Lisboa: Dinalivro.
- San Martín, H; Pastor, V. (1996) *La Epidemiologia de la vejez*. Rio de Janeiro: Atheneu.
- Schneider, R.H e Irigaray, T.Q. (2006), *O envelhecimento na atualidade: aspetos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais*, Estudos de Psicologia, Campinas, pág. 585 a 593.
- Serrano, G. (2008) *Elaboração de Projetos Sociais – casos práticos*, Porto Editora.
- Silva, E. & Moinhos, R. (2010). *Animação sociocultural: módulos obrigatórios*. Lisboa: Plátano Editora.
- Silva, N. (2004), *Ser Adulto: alguns elementos para a discussão deste conceito e para a formação de professores de Adultos*, (pág. 282-290), in Millennium, Revista do ISPV - Educação, Ciência e Tecnologia.
- Simões, A.M (2013), *Educação de Adultos e Animação Sociocultural: um recurso cruzado? Os testemunhos dos Animadores Socioculturais Recém-formados*, Educação de Jovens e Adultos: das Políticas às Lógicas de ação, Atas do VI Seminário Luso-Brasileiro Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

- Sousa, J.G. e Batista, M. (2013), *Ócio e Tempo Livre na idade adulta avançada: as práticas da Animação Sociocultural como estratégias de resiliência*, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- Vilardouro, C. (2013), *O Contributo da Animação Sociocultural para o Desenvolvimento Pessoal e Social de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no 1º Ciclo do Ensino Básico*, Tese de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor, Universidade Católica Portuguesa, Viseu
- Ytarte, R. M. (2007). Cidadania e educação social cidadania e participação a partir da animação sociocultural. In A. N. Peres & M. S. Lopes (Coord.), *Animação sociocultural e os novos desafios* (pp.167-179). Chaves: Edição APAP.
- Zimmerman, G.I. (2000), *Velhice- aspetos biopsicossociais*. Porto Alegre: ArtMed.

Webgrafia

- http://animeio.blogspot.pt/2009/07/animador-perfil-e-competencias_17.html - Consultado a 19 de maio de 2017

- <http://www.dorigemlusa.pt/visitar/guarda/> - Consultado a 2 de agosto de 2017

- http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl_3_2008.htm - Consultado a 12 de setembro de 2017

- <http://www.eapn.pt/eventos/1124/2a-tertulia-cuidar-do-coracao-com-coracao> - Consultado a 12 de setembro de 2017

- <https://beira.pt/portal/noticias/guarda-comemora-dia-mundial-da-arvore-as-criancas/> - Consultado a 12 de setembro de 2017

- <http://www.dn.pt/lusa/interior/concurso-de-vinhos-da-beira-interior-com-79-vinhos-de-28-produtores-8567257.html> - Consultado a 12 de setembro de 2017

- <https://beira.pt/portal/noticias/cultura/guarda-recebe-congresso-nacional-das-cidades-educadoras-maio/> - Consultado a 12 de setembro de 2017

- http://www.apdasc.com/pdf/estatuto_animador_socioculturall.pdf - Consultado a 12 de setembro de 2017

- www.tmg.com.pt – Consultado a 2 de agosto de 2017

Anexos

Anexo I

Plano de Estágio

 <p style="font-size: small;">Politécnico da Guarda Instituto de Educação</p>	<p>PLANO DE ESTÁGIO</p> <p>Cursos de Especialização Tecnológica (CET) Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) Licenciaturas Mestrados</p>	<p>MODELO</p> <p>GESP.004.03</p>
<p>Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - Convenção de Estágio,</p>		
<p>Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESÉCO <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTO <input type="checkbox"/> ESTH</p> <p>Tipologia do Estágio:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____</p>		
1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO		
<p>Estudante: <u>Ana Isabel Oliveira Gusmões</u> N.º <u>15008306</u></p> <p>Docente orientador: <u>Paulo Manuel Portugal</u></p> <p>Supervisor: <u>Vitor Manuel Soares Aguiar</u></p>		
2. PLANO DE ESTÁGIO		
<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de atividades; - Planeamento e ocupação de atividades a realizar nos jogos em Pórcel ("feiras ativas"); - Planeamento das atividades a realizar nos jogos de verão; - Apoio ao serviço educativo; - Apoio à produção; 		
3. ASSINATURAS		
<p>O Estudante</p> <p><u>24/03/2017</u></p> <p style="font-size: x-small;">Data</p> <p><u>Ana Isabel Gusmões</u></p> <p style="font-size: x-small;">(assinatura)</p>	<p>O Docente Orientador</p> <p><u>04/04/2017</u></p> <p style="font-size: x-small;">Data</p> <p><u>Paulo Manuel Portugal</u></p> <p style="font-size: x-small;">(assinatura)</p>	<p>O Supervisor</p> <p><u>24/03/2017</u></p> <p style="font-size: x-small;">Data</p> <p><u>Vitor Manuel Soares Aguiar</u></p> <p style="font-size: x-small;">(assinatura e cargo de Enlace)</p>



Anexo II

Sinopse do Teatro “Sancho Pança, Governador da Ilha dos Lagartos” pelos reclusos do Estabelecimento Prisional da Guarda”

7 DE ABRIL
SEXTA
18H00 E 21H30

SANCHO PANÇA,
GOVERNADOR
DA ILHA DOS LAGARTOS

DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA, PELA OFICINA
DE TEATRO DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL
DA GUARDA



PEQUENO AUDITÓRIO

TEATRO
ORG.: CÂMARA MUNICIPAL DA GUARDA BIBLIOTECA MUNICIPAL EDUARDO
LOURENÇO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA GUARDA
ENTRADA LIVRE (MEDIANTE LEVANTAMENTO PRÉVIO DOS BILHETES)

Ao longo de vários meses os participantes da Oficina de Teatro do Estabelecimento Prisional da Guarda, sob orientação de Américo Rodrigues, prepararam o entremez de António José da Silva, retirado da obra “Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança” (1733), no âmbito de um protocolo de colaboração entre a Câmara da Guarda, através da BMEI., e o Estabelecimento Prisional da Guarda. António José da Silva, escritor e dramaturgo português, nasceu em 1705 no Rio de Janeiro e morreu em Lisboa em 1739. Proveniente de uma família cristã-nova que se refugiara no Brasil, veio para Portugal com toda a família. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e foi preso com a mulher em 1737, ambos acusados de atividades judaizantes pela Inquisição. Foi executado em 1739 num auto de fé. Escreveu o conjunto da sua obra em Portugal entre 1725 e 1739 e é hoje considerado um dos maiores dramaturgos portugueses de todos os tempos.

Texto - António José da Silva
Encenação - Américo Rodrigues
Elenco - Bruno Vieira Amaral, Filipa Raquel Gomes, Isabel Carvalho, José Carlos Nunes, Mário Costa,
Patrícia Ghinca e Ricardo Bernardo
Desenho de luz - António Freixo
Som - Eduardo Martins
Guarda roupa - Judite Matos, Ana Pereira
Produção - Ana Pereira e Paula Cristina Cunha
Apoio - Susana Almeida, Rita Carvalho e Ana Isabel Guimarães

1
r
r
c
c
c
c

11

Anexo III

Tertúlias realizadas no Café-Concerto do Teatro Municipal da Guarda

CICLO DE TERTÚLIAS
“CONVERSA AFIADA, VELHICE ADIADA”

2ª Tertúlia “Cuidar do Coração... com Coração!”

Convidadas
Cristina Sequeira | Médica de Medicina Interna na ULS Guarda
Carolina Vila-Chã | Docente e Diretora do Curso de Desporto no IPG

17 maio 2017 | 14h30 | Café- Concerto do TMG | Entrada Livre

Destinado a
pessoas com
mais de 50 anos!

Entidades Organizadoras
Câmara Municipal da Guarda Casa de Saúde Bento Menni EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda

 **GUARDA**
A GUARDA POR SI

 **Irmãs Hospitaleiras**
Sociedade de Socorro e Beneficência

 **EAPN PORTUGAL**
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA
NÚCLEO DISTRITAL

Anexo IV

Tertúlias realizadas no Café-concerto do Teatro Municipal da Guarda



Anexo V

Cartaz do Dia mundial da Árvore realizado no espaço Pólis



Anexo VI

Cartaz das Férias Ativas da Páscoa realizado pelo Município da Guarda em parceria com o Teatro Municipal da Guarda



Anexo VII

Tabela do Plano de sessão da atividade Ecolândia realizada nas Férias Ativas

Plano de sessão atividade – Ecolândia

Data: 6 de Abril – 5ª Feira

Sessões: 2 sessões de 60 min.

Local: Foyer do Grande Auditório

Horário: 14h30min / 15h30 min e 16h-17h

Número de participantes: 25 por sessão

Tema	Objetivos		Atividades	Duração	Descrição	Recursos
	Geral	Específico				
Educação Ambiental	Dinamizar práticas pedagógicas lúdico-pedagógicas com os jovens em período de Férias escolares	Sensibilizar para a proteção ambiental	Jogo quebra gelo – apresentação	5min	Formação de uma roda para o jogo da confiança e apresentação dos participantes	Todos os elementos presentes
			Consequências da poluição e respeito pela natureza	Jogo dos sons	10 min	Reconhecer através do som os elementos da natureza
		Defesa e conservação do património natural	Construção de ecopontos	15 a 20 min	Decoração dos ecopontos para oferecer ao TMG	4 caixas, fita cola, marcadores,
			Aprender boas práticas ambientais	Distribuição das sementes + mensagens	5 a 10 min	Distribuição dos ovos com sementes e elaboração de mensagens para colocar nos mesmos para levar para casa
		Gravação de testemunhos	10 min	“Imagina que estás a falar com o planeta terra. O que lhe dirias?”	Câmara de filmar	

Anexo VIII

Receção de pessoas no Teatro Municipal da Guarda



Anexo IX

Dia Mundial da Árvore



Anexo X

Sinopse do Filme “No Escuro do Cinema descalço os sapatos”

22 DE MAIO
SEGUNDA
15H00 E 21H30
SESSÃO PARA ESCOLAS SESSÃO PARA PÚBLICO EM GERAL

NO ESCURO DO CINEMA
DESCALÇO OS SAPATOS
DE CLÁUDIA VAREJÃO



PEQUENO AUDITÓRIO
DOCUMENTÁRIO (FILME INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 40.º ANIVERSÁRIO DA CNE)
ORG: COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO APOIO: CMG TMG
ENTRADA LIVRE 12.45 1.ª SESSÃO: ALUNOS DO 1.º CICLO SECUNDÁRIO E SUPERIOR; 2.ª SESSÃO: PÚBLICO EM GERAL

A Companhia Nacional de Bailado de Portugal comemora quatro décadas de existência. Na sua génese está a interpretação dos grandes clássicos e o acolhimento permanente de criações contemporâneas. O quotidiano é rigoroso para bailarinos, coreógrafos, músicos, ensaiadores, costureiras, técnicos de luz, som e toda uma vasta equipa que permite que a dança percorra as salas de ensaio e se alongue pelos corredores até chegar ao palco. Este filme acompanha não só as criações e estreias da companhia mas sobretudo o trabalho silencioso e estrutural de cada bailarino. Cláudia Varejão não é uma novata no campo do teatro e da dança, tendo já inúmeras vezes filmado estas artes de palco.

Fotografia e Realização - Cláudia Varejão
Som - Adriana Bolito
Montagem - Cláudia Varejão e Francisco Morcira
Produtor - João Matos

33

Anexo XI

Programação do VII Congresso da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras realizado no Teatro Municipal da Guarda

EXTRA - PROGRAMAÇÃO

25 A 27 DE MAIO
QUINTA A SÁBADO
DAS 9H00 ÀS 18H00

VII CONGRESSO
DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA
DAS CIDADES EDUCADORAS



identidades

VII CONGRESSO NACIONAL
DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA
DAS CIDADES EDUCADORAS
GUARDA 2017

GRANDE AUDITÓRIO
CONGRESSO

O conceito de Cidade Educadora implica pensar a cidade como um lugar de aprendizagem permanente e de diálogo, adotando estratégias locais potenciadoras dos valores da cidadania democrática, atendendo as repercussões do ambiente urbano no desenvolvimento dos cidadãos, combatendo a segregação de pessoas e culturas, operando um planeamento urbanístico atento às necessidades de cada indivíduo permitindo o seu crescimento pessoal, social, moral e cultural para que a cidade seja toda ela um espaço educador. A Guarda acolhe, no seu Teatro Municipal, o VII Congresso da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, submetido ao tema *Identidades*, pretendendo fomentar uma reflexão sobre o conceito e compreender o que está a ser feito a nível nacional e internacional para criar ou reforçar a identidade das cidades e tirar conclusões que possam servir de apoio a projetos futuros. Como subtemas abordados, serão Cidadania, Espaços Urbanos e o Papel da Cultura na Identidade das Cidades. Para debater estes temas, está convocado um diversificado conjunto de especialistas e personalidades nacionais.

35

Anexo XII

Oficina “Anima com Plasticina” por Ana Couto

Abr. / Mai. / Jun. 2017

ANIMA COM PLASTICINA!

OFICINA DE CINEMA DE ANIMAÇÃO – ORIENTADA POR ANA COUTO

Vamos fazer um filme e contar uma história? Com plasticina e cenários desenhados pelos participantes vamos filmar uma história! Através da captura de imagens frame a frame com a técnica de stop-motion, vamos fazer uma curta-metragem de animação.

ETAPAS FORMATIVAS:

- DA HISTÓRIA DO CINEMA E OBJECTIVOS DA OFICINA DE CINEMA.
- CINEMA DE ANIMAÇÃO: SENSIBILIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DO GUIÃO DO FILME.
- CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS E PERSONAGENS – PRIMEIRAS FILMAGENS.
- CONCLUSÃO DAS FILMAGENS E ELABORAÇÃO DA FICHA TÉCNICA.
- “DAR MÚSICA”: CRIAÇÃO DA BANDA SONORA PARA O FILME.
- EXIBIÇÃO AO PÚBLICO DO TRABALHO FINAL NO TMG.

DESTINATÁRIOS: PÚBLICO ESCOLAR (2º CICLO)

DURAÇÃO: 2H00 /POR SESSÃO – MIN. 6 SESSÕES DE TRABALHO • SESSÃO DE EXIBIÇÃO
HORÁRIO A DEFINIR NA MARCAÇÃO.

ORG. CMG/TMG E CINECLUBE DA GUARDA

Anexo XIII

Programa do Dia do Agrupamento realizado no Teatro Municipal da Guarda

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE ALBUQUERQUE

DIA DO AGRUPAMENTO

13 de junho de 2017
14:30 - 16:00
no TMG

Programa

- Sessão de Abertura: Dra. Amélia Fernandes
- RAP – Luís Costa (ESAAG)
- Apresentação da curta metragem (E. B. Sta. Clara)
- 2 canções (E. B. Esp. Santo)
- Dança (E. B. Lameirinhas)
- "MEDLEY MUSICAL" (E. B. Adões Bermudes)
- 2 canções (E. B. Bortfin)
- Clube de guitarra (E. B. Sta. Clara)
- Textos inspirados no poema de Ruy Belo (E. B. Sta. Clara)
- Abraça a EMRC (E. B. Sta. Clara / ESAAG)
- INTERVALO
 - ✦ Entrega de Prémios aos alunos do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
- Ópera "O Conquistador" (E. B. Sta. Clara/Conservatório)
- Leitura de poemas/textos (ESAAG)
- Vídeo do SELF (ESAAG)
- Leitura de poemas/textos (ESAAG)
- Hino do Agrupamento (AEAAG)

AAA **TMG**
TEATRO MUNICIPAL DA GUARDA

Anexo XIV

Nome da Estagiária de Animação Sociocultural na Agenda de abril, maio, junho e julho do Teatro Municipal da Guarda 2017

